

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR SOBRE O TODO

Michele da Silva Gomes¹
Cícera da Silva Maciel Freire²
Danilo de Souza Cezario³
Djavan Domingos de Lima⁴

RESUMO

A importância da leitura e escrita na alfabetização requer uma sensibilidade como virtude em estabelecer uma boa educação, pois depende tanto do trabalho do professor, como da atenção do aluno, atenção essa que nasce da prática de ensino estabelecida pelo professor. O educador que ler e escreve, com o seu conhecimento, mostra aos seus alunos que tem uma fonte de sabedoria e confiança, buscando o enriquecimento para o seu processo de ensino, visando estabelecer suas conquistas na sala de aula com seus alunos. É preciso que o educador sinta que a leitura e escrita sejam uma fonte de grande emoção, sensação e prazer no processo de alfabetizar, enfatizando as técnicas de ensino como trabalho de leitura e escrita seja de grande importância encontrada na sala de aula. Realizamos uma pesquisa bibliográfica na condução de discussões e resultados pertinentes ao nosso tema estudado. Percebemos, no decorrer das questões levantadas, que para tornar nossos alunos verdadeiros leitores: o trabalho apenas com a ideia de converter letras em som é insuficiente, assim como utilizar o texto como pretexto para outras práticas. Devemos, desde o início do processo de aquisição da leitura, estimular os alunos a realizarem a leitura crítica tanto de textos, frases, imagens e outras formas que os alunos possam expor suas ideias, seu pensamento, sua compreensão sobre a leitura realizada.

Palavras-chave: Alfabetização, Sensibilidade, Práticas, Letramento.

INTRODUÇÃO

Na vida cotidiana deparamo-nos com os caminhos da leitura motivados por situações de necessidade, prazer, obrigação, divertimento ou simples passa tempo. Nesta perspectiva,

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC, misilvagomes.2013@gmail.com;

² Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ciceramaciel182@gmail.com;

³ Mestre em educação (UNINTER); Especialista em Ensino de História (FIP), Psicopedagogia (ISEC) e EJA (FIP); Graduado em História (UFCG) e Filosofia (INET), Graduando em Pedagogia (INET); Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP e do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC, danielomotos@hotmail.com;

⁴ Graduando em Pedagoga pelo ISEC, djavancz95@gmail.com

podemos afirmar que a leitura e a escrita são fundamentais para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano.

A leitura diária é uma das atividades que o educador pode fazer para auxiliar o processo de ensino aprendizagem, como preparar e organizar momentos maravilhosos de leitura, um cantinho na sala de aula que seja aconchegante, assim as crianças possam sentir o prazer de estar sempre em contato com esse mundo letrado.

As crianças começam aprender a partir de diversas informações sociais, com suas próprias ações como: presenciar atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, ao ler jornais, revistas, fazer uma lista de compras, escrever uma carta para um parente distante, seguir uma receita culinária, ler um livro de histórias, etc.

As crianças que vêm de famílias nas quais os atos de ler e escrever tem uma presença marcante, apresentam mais habilidade para lidar com a linguagem escrita do que aquelas famílias em que essa prática não é constante.

METODOLOGIA

O presente estudo referiu-se a uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2012), desenvolve-se a partir de materiais já elaborados, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa tem como principal vantagem permitir o investigador uma vasta cobertura de fenômenos muito mais amplos que aquela que poderia pesquisar diretamente.

1 ALFABETIZAÇÃO

O percurso histórico da alfabetização no Brasil iniciou através de quatro períodos. Segundo Mendonça (2007) o primeiro período deu início na Antiguidade, prolongando-se até a Idade Média. Nesse período era estabelecido o método da soletração. O segundo período surgiu a partir dos séculos XVI e XVIII, onde o método da soletração sofreu rejeição, sendo marcado pelos métodos sintéticos e analíticos. O terceiro período foi marcado pela língua escrita em meados da década de 1980, pois havia a necessidade de integrar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala. Atualmente se estabelece o quarto período que surgiu diante dos fracassos de métodos inadequados. Essa por sua vez, enfatiza um trabalho sistematizado e organizado, no intuito de buscar uma alfabetização letrada.

Para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita foram criados dois principais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

métodos de ensino: o método da cartilha e o método Paulo Freire.

O método da cartilha tinha como objetivo ensinar a criança a ler e escrever com livros trazidos de casa, havendo a soletração das palavras, onde o estudo silábico era essencial. Sobre isso Mendonça (2007) nos diz que:

A cartilha surgiu da necessidade de material para se ensinar crianças a ler e escrever. Até então, elas aprendiam em livros que eram levados de casa, quando tinham algum livro em casa. No século XVI, surge o silabário, a primeira versão do que seria a cartilha. “As cartilhas brasileiras tiveram origem em Portugal [...]”. (MENDONÇA, p. 29, 2007).

O processo da escrita e leitura proporciona o desenvolvimento cognitivo do ser humano, sendo capacitado de compreender, criticar, refletir e socializar. A alfabetização tornou-se uma conquista para o uso da linguagem em seus diferentes modos de uso.

Com a modernização a escrita tornou-se amplo no meio comunicativo, passando a ser bastante utilizada nos meios eletrônicos. Por sua vez, o professor dispõe de recursos tecnológicos para ampliar suas novas metodologias, surgindo assim, uma nova maneira de ensinar.

A vida na cidade, a industrialização e a urbanização, o uso dos meios de comunicação eletrônicos e o acesso a novos programas transmitidos de toda parte ampliaram muito a utilização da escrita e colocaram novas necessidades de se aprender e assim tornaram superados métodos e conteúdos até então utilizados para o ensino da Língua Portuguesa. (ANTUNES, p.20, 2010).

1.1 LEITURA E ESCRITA

Como diz Martins (2006, p.83) “[...] enfim, cada um precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorá-lo para a leitura se tornar cada vez mais gratificante [...]”.

A leitura e escrita tem como meta alcançar para seus alunos suas perspectivas de ensino e aprendizagem, na qual o educador transmite aos seus discentes que tanto a leitura e escrita ambas completam-se unidas. Desta forma pretende-se explorar, fazer e compreender que a leitura e escrita no ensino da alfabetização nos fornecem verdadeiramente uma fonte de pesquisa, atingindo buscar e procurar os objetivos propostos para a formação inicial do educando. Assim, o professor conscientiza os alunos que o ato de ler e escrever são de suma importância para seu desenvolvimento cognitivo.

O ensino de leitura e escrita tem como fundamento estabelecer para os alunos a sua formação de estudos, na qual existem muitas dúvidas, questionamentos e regras. A partir das

ideias apresentadas por Freire (2006), Martins (2006), Alves (2004), principalmente, percebemos que o educador precisa e necessita buscar, pesquisar, orientar, procurar métodos que facilitem aos alunos um ensino de leitura e escrita de maneira clara e objetiva.

Segundo Martins o saber ler e escrever significava para os gregos e romanos as bases para uma educação apropriada para a vida, essa educação era vista como aptidões físicas que proporcionavam a classe dos senhores, sendo privilégios por poucos. O método utilizado nesse período era analítico, onde primeiramente se decorava o alfabeto, em seguida, havia a soletração e por último, ocorria à decodificação de palavras isoladas, frases e textos, esse mesmo método era utilizado para a escrita. Bem como diz Martins (2006, p. 23), “Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes”, ainda hoje existem educadores que desenvolvem esse tipo de alfabetização, mesmo tendo conhecimento de novos métodos, eles acomodaram-se e recusam a aplicar metodologias eficazes.

Mas ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na de cultura em particular. Isso porque estamos presos a um conceito de cultura muito ligado a produção escrita, geralmente provinda do trabalho de letrados. A realidade, entretanto, nos apresenta inúmeras manifestações culturais originárias das camadas mais ignorantes do povo e cuja força significativa às tem feito perdurar por séculos. “Daí a necessidade de se compreender tanto a questão da leitura quanto a da cultura para além dos limites que as instituições impuseram. (MARTINS, p. 29-30, 2006).

Para haver mudanças nos métodos de alfabetização aplicados por vários educadores, seria necessária uma transformação na cultura em particular, pois alguns professores ainda estão ligados a procedimentos ultrapassados.

A leitura é uma virtude em nossas vidas, com ela adquirimos um aperfeiçoamento em nosso vocabulário. Ela nos auxilia no processo de alfabetização, no entanto é preciso que o ato de ler seja prazeroso, interessante, cabendo ao leitor sentir o gosto maravilhoso da leitura e sentido um espírito significante em sua educação.

A importância da leitura e escrita na alfabetização requer uma sensibilidade como virtude em estabelecer uma boa educação, pois depende tanto do trabalho do professor, como da atenção do aluno, atenção essa que nasce da prática de ensino estabelecida pelo professor.

Como disse Freire (2006, p.8) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, é fundamental um conhecimento sobre um mundo letrado para um processo da leitura e escrita, ou seja, o educador deve aproveitar o que o aluno já traz de casa e buscar os seus conhecimentos, despertando um olhar curioso para ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

Essa é uma fase muito importante na vida de uma criança, aprender ler e escrever. É uma descoberta de um novo mundo em que vive, é desvendar os mistérios que os rodeiam, é a fonte de fantasias que encontramos nos livros, em histórias, no que se tem por ler e escrever.

Uma das maiores dúvidas que permanece na cabeça dos educadores alfabetizadores é como fazer para ensinar ler e escrever. Durante essa etapa é necessário bastante competência e exigência durante esse processo de ensino. Diante das dúvidas surgem os seguintes questionamentos: Por onde começar? O que fazer para que o processo de ensino de leitura e escrita seja algo satisfatório? Como fazer os alunos concluírem esta etapa com competência?

O professor por sua vez deve buscar questionamentos para desenvolver habilidades, onde seus alunos sejam capazes de descobrir o prazer pela leitura e que esse momento torne-se maravilhoso e divertido. Desta forma o educador buscará métodos significativos para o desempenho intelectual do alunado, assim, sendo necessário que a alfabetização seja bem trabalhada, visando que esta fase é de mera importância na vida da criança, pois é nesta que há descoberta de um mundo imaginário.

A leitura ocorre muito antes da escrita, ela por sua vez inicia-se desde o nascimento da criança, pois esta leitura chamada de leitura de mundo tem um papel significativa na vida do aluno. Antes de aprender a escrita o educando já inicia sua vida escolar com leituras prévias, ou seja, ao momento da leitura de uma historinha, o aluno já começa a compreender os fatos, tendo a noção de interpretar e questionar, assim, essa leitura prévia certamente ocorre através do seu contexto pessoal.

Segundo Martins (2006) os conhecimentos prévios que construímos ao longo da nossa vida, ficam armazenados em nossas mentes, onde se constituem na forma de esquemas mentais, que representam objetivos ou eventos, ou até mesmo raciocínios, que podem ser reconhecidos ou compreendidos em sua variação. No entanto, após a leitura de mundo, o professor buscará aperfeiçoar o aluno para que ele desenvolva a leitura e escrita, sendo fundamental buscar procedimentos a partir de diálogos, de imagens, de fatos, etc.

É no meio social que a criança aprende a desenvolver seus primeiros contatos com a leitura, como lendo placas nas ruas, propagandas, rótulos de embalagens, entre outros. Sendo assim, segundo Martins (2006, p. 30) “[...] seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem [...]”.

A leitura tem como meta alcançar para seus alunos suas perspectivas de ensino e aprendizagem, na qual o educador transmite aos seus discentes o valor de entender a leitura. Desta forma pretende-se explorar, fazer e compreender que a leitura no ensino da

alfabetização forneça verdadeiramente uma fonte de pesquisa, atingindo buscar e procurar os objetivos propostos para a formação inicial do educando. Assim, o professor conscientiza os alunos que o ato de ler é de suma importância para seu desenvolvimento cognitivo.

Tudo isso torna um equívoco, pois muitos desconhecem que o processo de leitura se inicia desde o nascimento da criança. Os pais atribuem apenas aos educadores a missão de desempenhar o processo de ensino. Ela deixa claro que a leitura são atividades desencadeadas diariamente, que este processo é constante na vida do indivíduo. Assim, ela afirma que mesmo sendo atividades do dia a dia, a leitura também é uma atividade inseparável da escola.

Portanto, cabe aos pais e não somente a escola contribuir para a aprendizagem do aluno, isso implica dizer que a escola e a família tornam-se papéis fundamentais na construção do saber, ambas integradas caminham com os mesmos objetivos, auxiliares e aprofundar o conhecimento do aluno.

A leitura é de extrema importância para o desenvolvimento do nosso intelecto, pois é através da mesma que desenvolvemos a escrita, sendo que estas proporcionam conhecimento cognitivo, capaz de gerar aprendizado e valores.

No entanto o processo de leitura e escrita na alfabetização tem como auxiliar na superação de grandes desafios, pois por meio da leitura e escrita os alunos podem se expressar melhor, falando e escrevendo bem com os seus direitos de cidadão possivelmente mais valorizados, tornando o professor e aluno desenvolvendo situações para prática de uma boa leitura e escrita significativa.

1.2 A ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. É algo novo para a criança, mas ela já trás antes de chegar à escola um conhecimento singular, pois na vida familiar ela presencia fatos relacionados à leitura e escrita, através de listas de compras, bilhetes, etc. Ao principiar a vida escolar a criança necessitará da mediação do professor para estimular e desenvolver esse saber já existente.

A partir desses conhecimentos será iniciado um trabalho voltado para atividades que estimulem a análise sobre o sistema alfabético, mas há um detalhe que não se pode deixar de lembrar, enquanto algumas crianças ingressam na escola com um bom conhecimento prévio, outras têm pouca experiência no que diz respeito à leitura e escrita. Alguns alunos vieram de um ambiente onde os pais não tiveram acesso à escola, ou seja, pais não alfabetizados e que

muitas das vezes houve pouco contato com livros, jornais, revistas ou outros meios em que estes se façam presentes.

Neste sentido o trabalho do educador para alfabetizar os alunos aumenta, porém isto não significa dizer que estas crianças não tenham a mesma capacidade de aprender do que outras que tiveram contato com um ambiente familiar alfabetizador, pois o processo de aprendizagem será a mesma, cabendo ao professor estabelecer um trabalho coerente e objetivo, abarcando as necessidades dos alunos. A partir do comentário feito anteriormente, alguns pontos devem ser elencados com relação aos alunos que tiveram pouco acesso a leitura.

O primeiro ponto a ser destacado é que a sala de aula seja um ambiente alfabetizador, que o professor faça de sua sala de aula um ambiente rico em tudo que pode ser lido e recriado. O alunado deve ter contato com a leitura de imagens para que possa sentir-se no lugar divertido e alegre, fazendo-o viajar no mundo da fantasia, assim não fazendo da leitura algo chato ou cansativo.

Outro ponto a ser elencado é a importância da leitura diária feita pelo professor em sala de aula para toda a turma, isto fará os alunos a observarem e analisarem “o modo de ler do professor”, ou seja, eles aprenderão a compreender a forma correta de ler – de cima para baixo e da direita para a esquerda.

Além da leitura diária o educador precisa levar para a sala de aula diversos tipos de textos, possibilitando ao aluno o contato com os diversos gêneros textuais, como lendas, fábulas, parlendas, adivinhas entre outros. Entretanto, o mesmo necessita utilizar os gêneros textuais do nosso cotidiano, como contas de água, luz, jornais, bulas de remédio, bilhetes, cartas, receitas, etc. Mesmo sem saber a leitura convencional o educando já conhece e reconhece estes gêneros que são manuseados pelos pais.

O professor não pode deixar de questionar a estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais levados para a sala de aula, questionado e dialogando com a turma e mesmo que alguns não reconheçam, o debate será essencial para tornar-se compreensivo a importância a estrutura e função de cada gênero no nosso dia a dia.

O ato de planejar deve ter atividades sequenciais e que proporcionem um sentido para a alfabetização voltada para o letramento. O professor deve abranger as situações didáticas que, segundo pesquisas são essenciais para o desenvolvimento nesta fase. Por sua vez o educador deve ler para os alunos, fazer com que os alunos leiam antes de aprender a ler e promover situações que permitam a cada um deles escrever até que todos compreendam e dominam o sistema de escrita.

Mas qual será o sentido da palavra Alfabetizar? Se procurar o significado dessa palavra no dicionário, ele mostrará algo assim, “ensinar ou aprender a ler e escrever.” Compreender as palavras é tão simples aceitar o seu significado? Aceitar que a educadora ensinou e fez totalmente tudo para o seu aluno, que colocou basicamente tudo dentro da cabeça deles?

Os alunos precisam ser críticos para que se tornem seres sociais, é preciso fazê-los repensar no que foi dito, proporcionar uma visão, analisar, questionar as informações adquiridas, buscando formadores do conhecimento. Antes de se tornar um ser alfabetizado, ele passa por etapas de construção do conhecimento.

O letramento está focado na aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, dentre outras, ela procura estudar e descrever o que ocorre na sociedade. Com base no letramento não se restringem somente as pessoas que conheceram a escrita, ou seja, aos alfabetizados.

A escrita no meio social são fatores importantes que permanece sempre buscando aprimorar os nossos conhecimentos, tendo por finalidade difundir as ideias, proporcionando sempre o gosto pela leitura.

A alfabetização é um processo que deve ser selecionado pelos educadores como um ponto inicial para formar leitores e escritores capacitados e o início de uma vida alfabética e letrada de uma criança, não basta apenas a absorção dos sinais gráficos, mais um verídico processo de letramento. Com isso o educador precisa rever seus métodos, buscando compreender de qual maneira acontece para colocar em prática.

No processo de alfabetização o indivíduo passa por algumas etapas de construção do conhecimento, no entanto, ele encontra problemas para compreender o sistema de leitura e escrita. Alguns desses problemas são: a ideia de símbolo, diferenciação das formas das letras, consciência da unidade palavra.

O primeiro problema a ser abordado está relacionado à ideia de símbolo, onde o educando precisa saber que cada traço representa uma letra e que esses símbolos também são sons da fala, que antes ele não reconhecia como letra, ou seja, até então o aluno observava nas folhas de livros, revistas, entre outros, esses traços sem ter nenhuma conscientização o que os mesmos representavam.

Ao reconhecer os traços como símbolos da escrita surgem o segundo problema, a diferenciação das letras, em que cada letra terá sua forma de escrever. No entanto, há semelhanças entre algumas letras do nosso alfabeto, como por exemplo: *p* e *b*, *p* e *q*, *m* e *n* etc.

O educando deve aprender a diferenciar as formas das letras, pois caso contrário dificultará a aquisição do sistema de leitura para o seu aprendiz.

O terceiro problema a ser abordado é a preocupação do conceito palavra, o alfabetizando não assimila a forma correta de escrever e segmentar as palavras, precisando saber isolar as unidades da fala, que na escrita devem estar entre espaços em branco.

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber que o processo de alfabetização enfrenta diversos desafios, o que falta na prática significativa desse processo que se arrasta por anos com discussões. Assim podemos perceber que o professor não pode deixar de questionar a estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais levados para a sala de aula, questionado e dialogando com a turma e mesmo que alguns não reconheçam, o debate será essencial para tornar-se compreensivo a importância à estrutura e função de cada gênero no nosso dia a dia.

O ato de planejar deve ter atividades sequenciais e que proporcionem um sentido para a alfabetização voltada para o letramento. O professor deve abranger as situações didáticas que, segundo pesquisas são essenciais para o desenvolvimento nesta fase. Por sua vez o educador deve ler para os alunos, fazer com que os alunos leiam antes de aprender a ler e promover situações que permitam a cada um deles escrever até que todos compreendam e dominam o sistema de escrita.

Mas qual será o sentido da palavra Alfabetizar? Se procurar o significado dessa palavra no dicionário, ele mostrará algo assim, “ensinar ou aprender a ler e escrever.” Compreender as palavras é tão simples aceitar o seu significado? Aceitar que a educadora ensinou e fez totalmente tudo para o seu aluno, que colocou basicamente tudo dentro da cabeça deles?

Os alunos precisam ser críticos para que se tornem seres sociais, é preciso fazê-los repensar no que foi dito, proporcionar uma visão, analisar, questionar as informações adquiridas, buscando formadores do conhecimento. “A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura, compreendeu-se que as práticas desempenham importante papel no processo de Alfabetização e letramento. É salutar que função da escolar desenvolver mecanismos para que se consiga desempenha corretamente o processo de Alfabetização.

“A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual” (TFOUNI, p. 09). A escrita no meio social são fatores importantes que permanece sempre buscando aprimorar os nossos conhecimentos, tendo por finalidade difundir as ideias, proporcionando sempre o gosto pela leitura. A alfabetização é um processo que deve ser selecionado pelos educadores como um ponto inicial para formar leitores e escritores capacitados e o início de uma vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**, 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

ANTUNES, Celso. **Língua Portuguesa e didática**: Simone Selbach. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar)

EVOLUÇÃO da escrita. Disponível em:
<<https://sites.google.com/site/tiagopuc/home/evolucao-da-escrita>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: 48ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2006.